



## Exposição

Assembleia da República  
18 de abril a 22 de maio de 2018

### Comissariado científico:

Amélia Aguiar Andrade  
Francisco Caramelo

### Secretariado executivo:

Cátia Carvalho

### Colaboração

Lúcia Liba Mucznik  
Mariana Alves Pereira

### Concepção, organização e produção:

Equipa do Projeto  
Biblioteca Samuel Schwarz :  
Preservação, Valorização, Estudo.  
[bibliotecasamuelschwarz.fcsh.unl.pt](http://bibliotecasamuelschwarz.fcsh.unl.pt)

### Textos e legendas:

Amélia Aguiar Andrade  
Marcel L. Paiva do Monte  
Maria Filomena Melo

### Cedência de peças:

Família de Samuel Schwarz  
Museu Judaico de Lisboa  
Biblioteca Mário Sottomayor Cardia  
(NOVA FCSH)  
Direção-Geral do Livro, dos Arquivos  
e das Bibliotecas (DGLAB)



© NOVA FCSH

© Autores

Este conteúdo está protegido pelo  
Código de Direitos de Autor e Direitos Conexos, não  
podendo ser utilizado, reproduzido ou divulgado  
sem o consentimento expresso dos autores  
e editores ([projetoschwarz@fcsh.unl.pt](mailto:projetoschwarz@fcsh.unl.pt)).



## Samuel Schwarz: percurso de vida

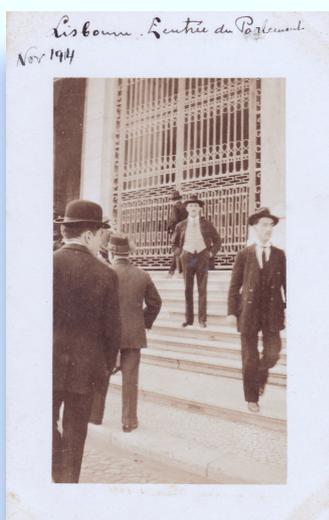
O primeiro núcleo desta exposição é constituído por 3 subnúcleos centrados em torno da pessoa de Samuel Schwarz.

No primeiro, intitulado **Nascer polaco, morrer português**, para além de um painel que regista os principais momentos da sua vida, entre o nascimento na Polónia e a morte ocorrida em Lisboa, apresentam-se três peças do seu processo de naturalização, concretizado em 1939, bem como outros documentos que comprovam a sua plena integração na sociedade portuguesa.

Em **Imagens e retratos: a família, o país, o trabalho e a obra** reúne-se um notável acervo de fotografias, em grande parte da autoria do próprio Samuel Schwarz, um apaixonado pela imagem, que ilustram as diferentes fases da sua vida (n.º 9), a atividade profissional (n.º 13), as relações com a comunidade judaica de Lisboa (n.º 10), a forte ligação à família (n.ºs 14 e 15) e, por fim, a enorme curiosidade por tudo quanto o rodeava (n.ºs 11 e 12). Merece especial atenção o retrato de Samuel Schwarz (c. 1932) feito por seu irmão **Marek Szwarc**, um pintor e escultor associado à Escola de Paris e a movimentos de *avant-garde* polacos.

**Objetos da vida de Samuel Schwarz** reúne alguns objetos que o acompanharam sempre, desde a sua primeira grande viagem, quando foi estudar para Paris em 1896, tal como acontece com as filactérias (*teffilin*, n.º 16) ou as canetas (n.º 21) com que escrevia e anotava os seus trabalhos. Outros objectos associavam-se à sua vida profissional de engenheiro de minas, tais como a sofisticada bússola Bézard (n.º 22) ou a régua de cálculo (n.º 23).

As máquinas fotográficas e de filmar (n.ºs 18, 19 e 20) foram os instrumentos do seu gosto por registar, em imagem, o mundo que o rodeava e aqueles com quem conviveu.





## Samuel Schwarz, nacer polaco, morrer português

**1880**

Nasce a 31 de Janeiro, em Zgierz (Polónia/Rússia).

**1904**

Obtém o diploma de engenheiro de minas na *École Supérieure des Mines* de Paris  
Trabalha como engenheiro num campo de petróleo em Baku (Arzebeijão), nas minas de carvão em Sosnowiec (Polónia) e em Inglaterra.

**1907-1909/10**

Estabelece-se em Espanha para trabalhar para a Arnøya Mining Company, em Conso (Ribadavia) e em Orense e Pontevedra.  
Inicia as suas primeiras investigações sobre o fenómeno marrano peninsular.

**1911**

Trabalha na mina de ouro da Monte Rosa Gold Mining Comp., em Alagna Valsesia (Itália).

**1914**

Casa em Odessa com Agata Barbash. Viagem de núpcias pela Europa, visitando Portugal.

**1915**

Fixa-se em Portugal, pela impossibilidade de regressar a Odessa, devido à guerra.  
Começa a trabalhar em minas de volfrâmio, em Vilar Formoso, e de estanho, em Belmonte.

**1917**

Toma contacto com as comunidades marranas da Beira Interior e de Trás-os-Montes, especialmente com a de Belmonte. Regista e estuda as práticas religiosas e as tradições destas comunidades.

**1921**

Torna-se o sócio correspondente da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

**1922**

Publica *Inscrições Hebraicas Portuguesas*.

**1923**

Adquire o edifício da antiga sinagoga de Tomar.

**1924**

Publica a obra *Cristãos Novos em Portugal no Século XX*, posteriormente traduzida em vários idiomas.

**1930**

Cria a Câmara de Comércio Luso-Polaca, a que presidiu.

**1939**

Recebe a notícia da morte do pai, na Polónia, na sequência da destruição da sua biblioteca, no contexto da invasão nazi.

Doa o edifício da antiga sinagoga de Tomar ao Estado português.

Inicia diligências para trazer da Polónia alguns membros da família, mas vê-lhes negada a autorização para se fixarem em Portugal. Vários dos seus familiares são vítimas do Holocausto.

Naturaliza-se português.

**1940**

Acolhe o seu irmão Alexandre e família que chegam a Portugal, com um visto do Cônsul Aristides de Sousa Mendes.

**1953**

Morre em Lisboa, no dia 10 de Junho.



## A Biblioteca

Este núcleo exhibe uma parte representativa da biblioteca que pertenceu a Samuel Schwarz. Adquirido pelo Estado português em 1953, hoje à guarda da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia da NOVA FCSH, este acervo foi alvo de profundos trabalhos no sentido da sua preservação e divulgação, e foi enriquecido por uma doação recente da sua família.

Três obras deste conjunto possuem significado especial, enquanto únicos exemplares sobreviventes conhecidos da grande biblioteca de **Isucher Schwarz**, pai de Samuel Schwarz, bibliófilo e intelectual (n.º 41), cuja morte em 1939, de ataque cardíaco, foi quase simultânea com a destruição de todos os seus livros pelas tropas nazis que haviam acabado de invadir a Polónia.

A biblioteca de Samuel Schwarz forma um conjunto coerente, onde predominam obras sobre o judaísmo, sobre o estudo da língua hebraica – gramáticas, como a de **Nicolau Cleardo**, impressa em Paris em 1533 (n.º 49) –, a história dos Judeus e a sua literatura, além de algumas obras anti-judaicas, que revelam a sua curiosidade intelectual e as suas preocupações com o futuro do povo judeu (n.º 41).

Uma parte muito importante desta biblioteca é formada por edições de textos bíblicos em diversas línguas, desde o alemão, russo ou polaco, ao hebraico (n.ºs 27, 29 e 30) e ao latim (n.º 28). Lugar especial têm aqui alguns livros bastante raros, como o **Saltério Poliglota de Génova**, de 1516 (n.º 25), ou o primeiro **Novo Testamento**, traduzido diretamente para português, por João Ferreira de Almeida, aqui num exemplar da 2ª edição, de 1693 (n.º 26).

A história e os costumes das comunidades judaicas sefarditas, originárias da Península Ibérica, em cidades como Amesterdão (n.º 38), Londres (n.º 34 e 46) ou Hamburgo (n.º 39), estão bem representados neste acervo, evidenciando o interesse de Samuel Schwarz pelo judaísmo ibérico, sobretudo após a sua descoberta dos cripto-judeus em Portugal.





## A Biblioteca

Além da vastidão dos seus interesses culturais, o carácter poliglota de Samuel Schwarz reflete-se nas línguas representadas na sua biblioteca, onde os livros em hebraico e iídiche ocupam espaço importante, sendo que muito destes últimos foram editados em países como a Alemanha, a Polónia, a Lituânia, ou mesmo na Palestina (Telavive e Jerusalém), entre os finais do séc. XIX e o pós-Segunda Guerra Mundial (n.ºs 42 e 56).

Os livros de literatura iídiche revelam a ligação de Samuel Schwarz ao contexto cultural ashkenazita em que nasceu, destacando-se aqui a *História da literatura judaica (Geshikhte fun der literatur bay yidn)* de Israel Zinberg, editada em Vilnius a partir de 1933 (n.º 52) ou a coletânea poética de Morris Rosenfeld, *Lieder des Ghetto* (1920), da qual Samuel Schwarz possuía a tradução alemã (n.º 55).

A este horizonte cultural não está alheio o facto de Samuel Schwarz ter sido, desde muito cedo, sionista de convicção. Alguns livros da sua biblioteca demonstram que acompanhava o movimento sionista mundial (n.º 56) e a obra de alguns dos seus pensadores, como **Abraham Shalom Yahuda** ou **Joseph Klausner** (n.ºs 53 e 54).

Importa ainda evidenciar, nesta mostra, alguns rolos (*megillot*) com textos sagrados, como a **Torah** ou o **Livro de Ester**. Entre eles encontra-se um rolo ilustrado do **Livro de Ester** (n.º 62), e um rolo, com o mesmo livro, em pergaminho, manuscrito e iluminado (n.º 65).

O catálogo da biblioteca de Samuel Schwarz e algumas das suas obras, em formato digital, podem ser consultados em:

[bibliotecasamuelschwarz-fcsh-unl-pt/biblioteca/](http://bibliotecasamuelschwarz-fcsh-unl-pt/biblioteca/)





## A Obra

Neste núcleo divulga-se o resultado do labor intelectual de Samuel Schwarz e do extraordinário trabalho que realizou de recuperação e estudo dos marranos portugueses, mediante a apresentação de uma seleção das suas obras mais emblemáticas. A lista completa das obras de Samuel Schwarz pode ser consultada em:

[bibliotecasamuelschwarz.fcsh.unl.pt/vidaobra/](http://bibliotecasamuelschwarz.fcsh.unl.pt/vidaobra/)

Aqui se apresenta o primeiro artigo que publicou em 1912, em castelhano, e que marca o início das suas publicações em torno das comunidades sefarditas peninsulares (n.º 66).

A recolha que levou a cabo das epígrafes e inscrições judaicas conduziu à publicação da obra *Inscrições Hebraicas em Portugal*, aqui disponibilizadas na versão dactilografada e anotada pelo autor e na editada em 1922 (n.ºs 67 e 68).

A obra fundamental de Samuel Schwarz, *Os Cristãos-Novos em Portugal no Século XX*, ocupa lugar de relevo nesta mostra, pois exhibe-se não apenas o original datilografado da versão francesa (n.º 69), escrita em 1925, mas apenas editada em Paris em 2015 (n.º 77), como também as edições em português (n.ºs 70, 71, 74 e 76), hebraico (n.º 75), italiano (n.º 72) e inglês (n.º 73), demonstração cabal do interesse internacional por este trabalho e a sua continuidade como obra de referência sobre o fenómeno marrano.

Outras publicações aqui exibidas demonstram a erudição de Samuel Schwarz, como a tradução a partir do hebraico do *Cântico dos Cânticos* (n.ºs 78, 79 e 80) ou os estudos de cariz histórico (n.ºs 84 e 87).

